



# CONTRIBUIÇÕES DO TREINAMENTO DE PAIS NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL INFANTIL

## CONTRIBUTIONS OF PARENTS TRAINING IN CHILDREN'S COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPY

Renata Costa Elias<sup>1</sup>  
Luiz Antonio Bernardes<sup>2</sup>

---

**RESUMO:** O presente estudo buscou investigar na literatura as contribuições de propostas de Treinamentos de Pais como ferramenta de intervenção junto aos processos de terapia cognitivo-comportamental infantil. Foi feita uma revisão bibliográfica narrativa de cunho qualitativo. O trabalho justifica-se a partir da observação das diversas demandas da sociedade, no que se refere ao comportamento das crianças e à forma como tais comportamentos interferem no dia a dia e na estruturação da família. Verificou-se que os pais são referências diretas junto à formação, desenvolvimento e comportamento das crianças, concluindo-se que pais treinados e preparados para lidarem com as dificuldades de seus filhos podem ser de grande contribuição junto a um processo de terapia cognitivo-comportamental, no que se refere ao desenvolvimento futuro e demandas identificadas neste processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Treinamento de Pais; Terapia Cognitivo-Comportamental; Clínica Infantil.

**ABSTRACT:** The present study sought to investigate in the literature the contributions of proposals of parent training as an intervention tool with the processes of child cognitive-behavioral therapy. A narrative bibliographic review was done. The work is justified by observing the diverse demands of society regarding the behavior of children and the way in which these behaviors interfere in the day to day and in the structuring of the family. It has been verified that parents are direct references to the formation, development and behavior of children, and it is concluded that parents trained and prepared to deal with the difficulties of their children can be of great contribution to a process of cognitive-behavioral therapy in the which refers to the future development and demands identified in this process.

**KEYWORDS:** Parent Training; Cognitive-Behavioral Therapy; Children's Clinic.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A participação e o envolvimento dos pais em psicoterapias voltadas para a infância têm sido apontados como sendo de grande relevância para intervenções bem sucedidas, conforme assinala Westphal e Habigzang (2016), tendo em vista que a interação pais-filhos é de suma importância para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, essa participação é necessária em diversos contextos e ambientes em que a criança convive. Nesse sentido, estudos indicam que o ambiente familiar é o maior fomentador de estímulos, por isso, ressaltam que as intervenções contemplem esse contexto (CALEIRO e SILVA. 2012; LEAL et al., 2012; DIAS, 2011; LOBO, FLACH e ANDREATTA. 2011). Estes autores abordam ainda que a estrutura familiar e o estilo de criação desempenhado pelos pais são fundamentais para

---

<sup>1</sup> Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental. re.costaelias@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Análise Experimental do Comportamento pela PUC São Paulo e Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental pela USP. Professor da pós-graduação lato sensu em Terapia Cognitivo-Comportamental da PUC Minas. luaber@yahoo.com.br

um desenvolvimento futuro da criança, tanto no quesito preventivo de comportamentos disfuncionais, quanto no propósito de minimizar impactos de quadros diagnósticos.

Segundo Rios, Ferreira e Batista (2016), o conjunto de práticas e estratégias utilizadas por pais e/ou responsáveis para orientar o comportamento dos filhos é chamado de estilo parental, como também a forma como se configuram os relacionamentos entre os componentes do ambiente familiar e como os pais apresentam esses filhos a outros indivíduos. Tanto esse direcionamento quanto as estratégias utilizadas de modo geral são vistos como recursos para alcançar objetivos, tendo como pano de fundos valores e crenças de cada núcleo familiar. Os autores destacam ainda que o estilo parental, frequentemente, prediz problemas de comportamento quando ele é avaliado negativamente.

Em concordância com Rios, Ferreira e Batista (2016), Silva e Loureiro (2011) apontam que práticas educacionais positivas e negativas podem evitar o surgimento de comportamentos problemas ou mesmo promovê-los e/ou manter dificuldades nas relações estabelecidas entre pais, responsáveis e filhos. Estas autoras assinalam que as práticas educacionais positivas podem ser vistas como relações familiares que promovem condições favoráveis ao desenvolvimento da criança, tais como demonstração de carinho, livre expressão de sentimentos, estabelecimento de regras claras e consistentes em concordância entre os cônjuges, pedidos de desculpas quando os erros são identificados, cumprimento de promessas, entre outros. Em relação às práticas negativas, sugerem que podem ser desde uma disciplina relaxada, ausência de atenção e afetos, como também punições inconsistentes. Em algumas famílias, cuidar dos comportamentos tidos como inadequados se torna uma tarefa angustiante e desmotivadora para os pais, podendo ser um desafio para a efetividade das intervenções em um processo terapêutico. Famílias com estas características, em geral, são caracterizadas pela sociedade como uma família negligente e incapaz de exercer a devida autoridade sobre o comportamento da criança. Caleiro e Silva (2015) consideram que a identificação do tipo de comportamento típico e atípico das crianças é uma responsabilidade tanto dos pais como dos profissionais especializados e ressaltam que alguns comportamentos podem desaparecer com o decorrer do tempo, especialmente influenciados pela postura dos pais.

Problemas de comportamento disruptivo ou externalizantes caracterizados por agressividade, desobediência e atitude opositora são comumente observados em crianças mais novas. Apesar de alguns comportamentos serem considerados típicos das crianças e outros desaparecerem com o tempo, devido a intervenções pontuais ou maturação neurodesenvolvimental, outros comportamentos podem persistir na adolescência até a vida adulta, trazendo prejuízos. (PIMENTA, 2014, p. 15).

A literatura aponta que é fundamental aos pais e mães conseguir ensinar seus filhos a serem obedientes, uma vez que os comportamentos tidos como transgressores estão relacionados a filhos que não eram obedientes e que não foram repreendidos de forma correta. Segundo Gomide (2004), “[...] aprender que as regras podem ser descumpridas leva os jovens a não aceitarem normas sociais” (GOMIDE, 2004, p. 17). Para Caleiro e Silva (2015), um fator importante refere-se ao estilo parental e à responsividade relacionada às necessidades e demandas dos filhos, o que, de forma aparente, evita que tais dificuldades apareçam. Dessa forma, fica clara a importância da criação e do estabelecimento de limites para os filhos, mas garantindo-lhes afeto, carinho e atenção, bem como procurando ainda formas não agressivas de educação, o que parece desalinhar-se com práticas culturalmente reforçadas em nossa sociedade.

Em contrapartida, a falta de participação dos pais no Treinamento de pais (TP) parece estar implicada em uma dificuldade destes em conseguir lidar com os problemas do dia a dia associados à responsabilidade de criar seus filhos, conseqüentemente, estando inaptos a promover e participar diretamente em um melhor desenvolvimento e adaptação das crianças que apresentem dificuldades de comportamento (PINHEIRO et al., 2006). Entretanto, os pais que não passam pelo TP no âmbito da Terapia Cognitivo-comportamental infantil (TCCI) não conseguem identificar os erros de suas ações no ambiente familiar, os quais refletem diretamente no comportamento dos filhos causando prejuízo em uma possível melhoria. Estes pais tenderiam sempre a atribuir as dificuldades de relacionamento familiar somente às ações das crianças sendo incapazes de reconhecer os seus próprios erros, bem como as conseqüências destes. Contudo, o TP se torna importante porque fará com que os pais conheçam suas próprias ações bem como o impacto das mesmas no comportamento negativo de seus filhos, já que geralmente são as figuras mais próximas deles (PINHEIRO et al., 2006).

Nesse contexto, o TP na TCCI será abordado como foco investigativo desta pesquisa, visando analisar as contribuições deste tipo de treinamento como forma de intervenção. Levantam-se os seguintes questionamentos como objetivos para este trabalho: tendo em vista a importância e função dos pais na formação e no desenvolvimento das crianças, estes estão sendo de fato inseridos pelos terapeutas no processo terapêutico dos filhos ou deixados de lado, quando estes profissionais direcionam o foco ao comportamento tido como inadequado? Estariam os pais, considerando-se a cultura social e educacional em que foram inseridos, disponíveis para auxiliar junto às TCCs, sem causar danos ou prejuízos no desenvolvimento cognitivo-comportamental dos seus filhos?

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, configurando-se em um estudo qualitativo, que tenderá a aproximar o leitor do conhecimento atualizado sobre as contribuições de Treinamento de Pais na TCCI. Esse modelo de trabalho constitui-se basicamente de uma análise realizada a partir de livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas. Também se configura como uma revisão bibliográfica narrativa por não ofertar dados ou respostas quantitativas para questões específicas (ROTHER, 2007), mesmo sugerindo possíveis soluções para os problemas apresentados.

Neste trabalho, delimitou-se que seriam utilizados apenas textos em português publicados e relacionados à temática aqui estudada. A busca pelas fontes bibliográficas deu-se a partir de portais que permitissem o acesso ao artigo completo. Foram usadas para as buscas as seguintes palavras-chaves de maneira combinada: “Terapia Cognitivo-Comportamental” and “Treinamento de Pais” and “Clínica Infantil”. A partir dessa primeira busca, foi feita uma breve pesquisa reversa, que consiste em ler os artigos utilizados como referências nos artigos selecionados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão, será abordada uma breve contextualização sobre a TCC e sua prática voltada para a infância. Posteriormente, serão trazidos dois tópicos que foram divididos em abordagem da família, como contexto de intervenção, e análise das leituras sobre o Treinamento de Pais e sua relevância para a TCC infantil.

### **Terapia Cognitivo-comportamental Infantil**

Beck (2013) coloca que o modelo de terapia em TCC tem como objetivo atuar sobre pensamentos e crenças dos pacientes, pois eles agem como lentes pelas quais o paciente consegue perceber o seu entorno. Segundo Westphal e Habigzang (2016), a partir disso, Beck desenvolveu um conjunto de técnicas para aliviar os sintomas dos pacientes depressivos e,

com base em ensaios clínicos que comprovaram a eficácia deste modelo, propôs protocolos de tratamento para outros transtornos.

Atualmente, a TCC utiliza-se de técnicas relacionadas à correção de crenças e pensamentos disfuncionais associadas a técnicas comportamentais. Esse modelo busca a flexibilização e ressignificação dos modos patológicos de processamento da informação, uma vez, que se postula que os indivíduos não sofrem pelos fatos e situações em si, mas pelas interpretações distorcidas e rígidas que fazem dos mesmos. Já é possível encontrar evidências na literatura científica de que essa modalidade de tratamento é eficaz para um grande número de patologias psiquiátricas e demandas psicológicas (PUREZA et al., 2014).

Inicialmente, esse modelo de atendimento clínico, foi direcionado para o acompanhamento de adultos, uma vez que, algumas das técnicas inicialmente utilizadas requerem certo grau de maturação cognitiva. Entretanto, observa-se que, a partir da década de 1980, os trabalhos relacionados à TCC com crianças e adolescentes começaram a crescer e apresentar maior consistência. Tal fato pode estar relacionado aos modelos construtivistas dentro da abordagem cognitivo-comportamental, que enfatizam o papel proativo e dinâmico dos indivíduos em suas experiências. Essas abordagens retomam a importância das intervenções focadas nas emoções e do caráter interpessoal de construção do conhecimento. A chamada terceira onda em TCC, que propõe intervenções que enfocam o papel adaptativo das emoções, possibilitou uma ampliação de visão e aprimoramento dos tratamentos em TCC com crianças e adolescentes (LEAL et al., 2012). Nesse sentido, “[...] o modelo cognitivo é indicado no tratamento infantil, porém as estratégias interventivas devem ter como foco as emoções e o comportamento, em detrimento dos pensamentos automáticos e outros níveis de cognição, relacionados à maturidade das funções superiores.” (CAMINHA, 2011 apud PAULA; MOGNON, 2017).

Considerando ainda que, a partir dos processos de psicoterapia cognitivo-comportamental infantil, entende-se que as relações que a criança estabelece com as pessoas próximas em sua vida sejam importantes no processo de desenvolvimento humano. Isso significa que, para haver mudanças no repertório comportamental da criança, a família e as pessoas que convivem com ela, também precisam participar efetivamente das intervenções psicoterápicas, assim como fazer o processo de mudança necessário (PIMENTA, 2014).

A TCCI visa ainda promover na criança os meios necessários para que ela possa lidar com suas emoções, sentimentos e com o mundo a sua volta de forma mais adaptativa. As intervenções terapêuticas darão suporte e base à família para interagir e participar de todos os processos de mudanças pelos quais a criança passará, conseqüentemente, promovendo um

bom relacionamento familiar, bem como o seu equilíbrio interno (LOBO; FLACH; ANDRETTA. 2011).

### **3.2 O contexto familiar na qualidade de contexto de intervenção**

Segundo Dias (2011), “[...] todas as famílias se instituem por meio de uma estrutura de relações; esta organização é específica e única de cada família, traduzindo, na prática, a forma como se organizam os diferentes elementos e se relacionam entre si.” (DIAS, 2011, p. 149). Quando se refere à família e à sua conceituação, é necessário destacar que, nas últimas décadas, esta conceituação tem se expandido. Essas mudanças de configurações familiares permitem o surgimento de novas concepções e organizações das mesmas, as quais influenciam diretamente na vida de seus componentes.

Parece haver uma ambivalência no cenário atual sobre família. Tendo em vista essas novas configurações familiares, em que os sentimentos, afetos e os relacionamentos entre familiares parecem estar sendo mais valorizados, sobretudo, tende a promover maior apoio à diversidade e à pluralidade, desconsiderando-se os padrões sociais. Já em uma abordagem mais conservacionista, o modelo padrão de família continua presente e enraizado na vida e cotidiano do sujeito. Os padrões comportamentais e cognitivos são muito observados, considerando-se a interdependência familiar e o padrão de desenvolvimento imposto ao sujeito (TEIXEIRA; FROES; ZAGO, 2006).

Os responsáveis, pais e familiares, de maneira geral, buscam filhos educados, padronizadamente normais, conforme os preceitos e normas sociais. Há uma grande busca por fórmulas e estratégias que facilitem o relacionamento deles com seus filhos no que se refere à educação e diversidade de tipos de comportamentos apresentados. Os pais parecem buscar se enquadrar de acordo com o que a sociedade determina. Contudo, quando não conseguem se manter dentro dessa estruturação padrão, sentem-se fracassados e deslocados no contexto social (CALEIRO; SILVA, 2015). Sentimentos de fracasso e de culpa podem estar presentes nos momentos quando os pais não conseguem lidar com os filhos, ou se percebem como causadores de comportamentos que são considerados transgressores.

Assim, é possível observar que a família constrói com a criança padrões comportamentais e, por diversas vezes, a partir destes padrões, a criança aprende por imitação a como se relacionar com outras pessoas, pois presencia os comportamentos dentro de casa e a forma como estas relações são estabelecidas (GOMIDE, 2004). Em contrapartida, os pais também aprendem novos comportamentos com os filhos (CALEIRO E SILVA 2015). Há também uma auto-observação por parte dos pais, na qual aprendem a perceber os padrões que

os filhos repetem para só então poder aprender a modificá-los. Portanto, a partir destas observações, os pais podem e devem fazer parte do foco de intervenção num processo de psicoterapia. E é tarefa dos pais neste processo, observar as circunstâncias nas quais os comportamentos dos filhos ocorrem e as consequências dos mesmos e, desta forma, construir relações funcionais (relações de dependência), que possam ser discutidas com o terapeuta. Assim, os pais observam seu próprio comportamento e entendem de que forma contribuem para a manutenção do comportamento-problema da criança (VIANA, 2016).

### 3.3 Treinamento de pais e Terapia Cognitivo-comportamental

Considerando o exposto no tópico anterior sobre a relevância dos modelos familiares na instalação e manutenção de comportamentos-problemas de crianças, é importante apresentar uma breve descrição do modelo mais comum encontrados na nossa sociedade. Um dos estilos parentais encontrados na literatura são os métodos de violência<sup>3</sup> e punições excessivamente severas para comportamentos que são considerados inadequados, sendo que, a ocorrência de tais métodos e condutas coercitivas podem ser fatores precipitantes para a incidência de problemas e padrões de comportamentos, que são considerados transgressores (RIOS, FERREIRA e BATISTA, 2016). Para alguns pais, é uma tarefa difícil ensinar/educar seus filhos sem usar tais métodos, principalmente para os que tiveram esse modelo de educação na infância, e que hoje tenham que enfrentar problemas de comportamento de seus filhos como desobediência, mentira e agressividade. Apesar de esse modelo ser o mais difundido como forma de resolução dos problemas educativos dos filhos, para evitar a repetição de padrões educativos violentos, existem técnicas de educação pacíficas que podem ser ensinadas, como o TP (VELASQUEZ et al., 2010).

Contrapondo a educação pautada em métodos coercitivos, há também os pais que têm um estilo mais permissivo. Nesse estilo, a criança, de modo geral, consegue se beneficiar com a não concretização de suas atividades obrigatórias, podendo ocorrer um desenvolvimento de características e comportamentos tidos como inadequados, como temperamento impetuoso, desafiador e intransigente a frustrações. Relacionados a essas características, pode haver também déficits cognitivos e inaptidão no manejo social. Contudo, esses comportamentos desadaptativos podem ser influenciados pelas peculiaridades das crianças, pelas práticas

---

<sup>3</sup> Para maiores informações sobre os efeitos colaterais de procedimentos aversivos para controle comportamental, os autores deste artigo sugerem a leitura do texto “Quem tem medo da punição” de João Cláudio Todorov, que se encontra disponível no link <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v3n1/v3n1a04.pdf> e do livro “Coerção e suas implicações”, de Murray Sidman, publicado pela editora Livro Pleno.

parentais, pela biografia do intercâmbio familiar e pela condição escolar (PINHEIRO et al. 2006 apud STALLARD, 2007). Assim, fica clara a importância de uma intervenção, que também contemple a dinâmica familiar e os seus integrantes, pois os problemas de comportamentos, que são inadequados ou não dependendo do ponto de vista, podem ser produtos de um processo de aprendizagem ocorrido a partir das interações sociais que os indivíduos vivenciam em suas casas. Dessa forma, considera-se que as habilidades necessárias para o cuidado e educação de crianças e adolescentes, que visam o desenvolvimento saudável delas, sejam devidamente aprendidas (WESTPHAL, HABIGZANG, 2016).

Para Zazula e Haydu (2012), as intervenções com os pais na TCC de crianças e adolescentes podem ser feitas de formas diversificadas e, em momentos diferentes do tratamento, observando-se a demanda do indivíduo. Geralmente, a presença dos pais junto ao tratamento de crianças de 0 a 6 é indispensável, e, em grande parte das vezes, é desejável junto ao tratamento de adolescentes, considerando-se a presença destes um fator positivo e contributivo de fortalecimento e sucesso da terapia.

O TP pode ser considerado como “[...] intervenções estruturadas, de curta duração, que almejam ajudar pais a desenvolver habilidades a fim de lidar com os problemas comportamentais dos filhos com maior êxito” (DRETZK et al., 2005. apud PIMENTA, 2014, p.15) e tem sido estudado há mais de 40 anos. Embora existam vários modelos, nenhum dos programas estudados apresentou vantagem ou desvantagem em relação a outro de forma específica, sendo os mais estudados os desenvolvidos por Barkley (BARKLEY, 1997), o *Triple P* (SANDERS, TURNER, MARKIE-DADDS, 2002), Forehand e McMahon (FOREHAND et al., 1981), e o *Incredible Years* (REID, WEBSTER-STRATTON, HAMMOND, 2003). Em um estudo realizado por Figueiredo e Lamela (2014), é contextualizado que o *Triple P* (Programa de Parentalidade Positiva), de modo geral, é um programa que visa prevenir, mas, também ofertar formas e manejos adequados aos problemas de comportamentos de crianças, por meio do aperfeiçoamento das relações pais-crianças. É um modelo de treinamento que contempla múltiplos níveis, tais como: fornecimento de conselhos para questões específicas de comportamento, que pode ser realizado em curto prazo para treinamento de pais em relação a problemas menores de comportamento, como também de forma mais extensiva. Na forma extensiva, abrangeria um treinamento de estratégias de manejo do humor, habilidades de enfrentamento e parceria para abordar problemas mais persistentes, como, oportunizar um ambiente no qual os pais e/ou responsáveis possam experimentar sentimentos de agência pessoal e capacidade de resolução de problemas.

Segundo a revisão da literatura realizada por Lobo, Flach e Andretta (2011), o programa *Incredible Years* é uma intervenção que, durante encontros grupais de pais, apresenta vídeos que ilustram maneiras de se manejar crianças, além de incluir brincadeiras, definições de limites, elogios, recompensas e manejo de comportamentos tidos como inadequados. Após os vídeos, os participantes são encorajados a discutir o comportamento dos próprios filhos e ensaiar diferentes maneiras de se abordar e lidar com eles.

Os modelos de TP são programas que apresentam benefícios para o relacionamento dos pais com seus filhos, principalmente, no que se refere à aceitação e à forma como os pais se portam diante das demandas apresentadas pelos filhos. A partir do TP, os pais podem aprender a se portarem de forma autônoma diante dos filhos, demonstrando a autoridade necessária e proporcional ao comportamento destes. Uma boa atuação paterna diante das diversas demandas apresentadas pelas crianças tende a fortalecer a ideia de autoridade dos mesmos, o que pode vir a colaborar e ser uma ferramenta importante junto à TCCI, uma vez que os pais se apresentariam de forma mais compreensiva, detendo maior conhecimento quanto às necessidades dos filhos e à forma correta que devem agir.

A literatura pesquisada aponta que é de grande importância o vínculo entre o terapeuta e os pais, sendo este vínculo um dos fatores fundamentais e imprescindíveis a qualquer atendimento de TCC, aqui em especial aquelas envolvendo crianças e adolescentes. Na TCCI, a principal fonte de coleta de dados do terapeuta são os pais e, muitas vezes, estes podem ser os principais responsáveis pela mudança na vida da criança, sendo ainda, os responsáveis diretos pelo tratamento, responsáveis pelo pagamento e pelo comparecimento da criança à terapia. Nesse contexto, o rompimento do vínculo entre o terapeuta e os pais representaria a eminência de risco de abandono do atendimento (VELASQUEZ et al., 2010).

Zazula e Haydu (2012) afirmam que dentro do contexto de TCCI, é comum que seja realizado o TP, que contribui para que o terapeuta possa identificar e propor intervenções com o intuito de modificar aspectos cognitivos e comportamentais importantes dos pais, que podem ser referência e influência para o comportamento do filho, tanto positiva quanto negativamente. Este tipo de prática clínica apresenta a possibilidade de que as mudanças no comportamento da criança/adolescente sejam observadas de forma rápida, algumas vezes. Quando há o entendimento por parte dos pais, dos sintomas e funcionamento da criança, eles podem atuar positivamente no processo, possibilitando a ocorrência de mudanças nas ações, atitudes e comportamentos de seus filhos. Complementando Zazula e Haydu (2012), Westphal e Habigzang (2016) afirmam que o TP nos processos de TCCI apresenta-se como um programa relacionado à psicoeducação e orientação dos pais, tendo por objetivo principal,

auxiliá-los e estimulá-los no manejo e condução das crianças, que apresentam dificuldades de comportamentos ou comportamentos prejudiciais ao seu funcionamento e qualidade de vida. A TCC instrumentaliza os pais junto à compreensão, aprendizado e uso de técnicas e estratégias para lidarem com situações adversas e específicas, facilitando o aprendizado dos comportamentos melhor adaptados por pais e seus filhos.

Sabendo-se que a formação dos esquemas adaptativos na infância e adolescência está diretamente relacionada à convivência com os pais, estes terão espaço dentro da TCCI, para que identifiquem e proponham mudanças nos esquemas desadaptativos, de forma a fortalecer a confiança do filho, de acordo, com o tipo de modelo que apresentarem ao mesmo, o que também poderá dar suporte para que a criança ou adolescente construa esquemas positivos, conforme, o reconhecimento e atenção dados pelos pais às suas demandas emocionais. Para Bochi, Friedrich e Pacheco (2016), ao participarem do tratamento e atendimentos dos filhos, os pais ou responsáveis podem desempenhar e exercer funções e papéis diferentes no tratamento. Os pais podem ser facilitadores, uma vez que a intervenção é predominantemente voltada para a criança e seu desenvolvimento e se o objetivo de sua participação for o envolvimento na terapia podem também tomar ciência do tipo de intervenção a que a criança está sendo submetida. Podem ser co-terapeutas, uma vez que, teriam papel mais ativo no tratamento e que cuja finalidade refere-se ao entendimento da intervenção, acompanhamento e fiscalização do uso das estratégias clínicas, auxiliando na realização do atendimento.

Enfim, para Pureza et al. (2014), os resultados esperados, em programas de intervenção com pais, relacionam-se ao fato de que estes podem intervir na educação emocional das crianças de forma mais consistente e confiante, de forma que possam se beneficiar da melhora no vínculo afetivo entre familiares; melhorar a comunicação, promovendo um ambiente saudável e encorajador; aumentar comportamentos desejáveis, maximizando intervenções positivas; aumentar a flexibilização cognitiva e gerenciamento de conflitos, bem como utilizar estratégias reforçadoras e, em contrapartida, diminuir o uso de estratégias punitivas na educação. Assim, a TCC, auxiliada pelo TP, pode ser beneficiada com inúmeros fatores positivos no desenvolvimento da criança. Patias, Siqueira e Dias (2013) citam que os benefícios, a partir do TP, possibilitam aos pais uma melhor compreensão das dificuldades de comportamentos emitidos pelas crianças, auxiliam no processo de atuação dos pais frente às demandas apresentadas pela criança, como também, oportunizam aos pais uma melhor compreensão do próprio papel junto ao tratamento dos filhos. Velasquez et al. (2010) apontam que, geralmente, os programas de TP têm demonstrado grande eficácia junto ao manejo de situações específicas, tais como os comportamentos disfuncionais, sejam birras,

intransigência ou comportamentopositor. Para esses autores, o TP junto à TCC contribui para um melhor desenvolvimento das habilidades sociais em crianças que apresentam dificuldades de relacionamento interpessoal e ainda problemas de comportamento (VELASQUEZ et al., 2010).

O envolvimento de pais no TP acarreta resultados que geram benefícios aparentes, proporcionando maior controle da situação e até mesmo autoconhecimento que os leva a assumir o posicionamento adequado no auxílio ao filho. Desta forma, os pais passam a participar de maneira mais efetiva na vida da criança tendo mais assertividade com relação ao melhoramento do comportamento dos mesmos (BARROS, 2008). Os programas de TPs são ferramentas importantes, porque, minimizam fatores de riscos bem como promovem a proteção ao desenvolvimento social, já que possibilitam o tratamento de problemas que já se instalaram, com isso, reduzindo os impactos relativos às habilidades sociais (BARROS, 2008).

Consequentemente, quando os pais participam ativamente dos treinamentos, os objetivos da terapia têm melhor chance de ser atingidos (BARROS, 2008). Existem relatos de pais que participaram do TP e que conseguiram constatar o desenvolvimento de novas habilidades sociais em seus filhos, as quais contribuíram positivamente para mudança de comportamento tanto deles quanto dos filhos. Também, notaram que ocorreram alterações positivas na qualidade de relacionamento com os filhos, percebendo-se visível redução de problemas nos comportamentos das crianças o que acarretou a diminuição de violência na relação educacional (VELASQUEZ et al., 2010). Assim, o TP torna-se uma ferramenta que pode auxiliar no cotidiano familiar ao reduzir práticas educativas violentas por parte dos pais (VELASQUEZ et al., 2010) e aumentar práticas educativas mais positivas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a leitura realizada, observou-se que os pesquisadores, terapeutas e comunidade científica estão inserindo os pais entre as estratégias de intervenção utilizadas na TCC, em relação aos atendimentos infantis. A literatura descreve estudos em que se apontam intervenções feitas exclusivamente com os pais, visando modificar comportamentos tidos como inadequados e disfuncionais. Os pais, por sua vez, têm se mostrado disponíveis para as sugestões e orientações de programas de treinamentos, considerando que participam e esperam filhos socialmente adequados.

Os estudos utilizados neste trabalho indicaram ainda que o TP tem sido considerado um dos recursos mais presentes na prática clínica, principalmente no atendimento infantil, promovendo assim espaços de diálogos sobre como os pais se percebem neste lugar e como percebem os filhos. A literatura também aponta que há registros de maximização dos benefícios do processo psicoterápico, no que diz respeito à modificação de comportamentos, quando este procedimento é empregado. Existem ainda evidências de que estes programas apresentam-se de forma efetiva quando há necessidade de controle comportamental, isto é, quando os comportamentos disfuncionais derivados de transtornos ou patologias são presenciados. Pode-se afirmar ainda que o TP contribui para o desenvolvimento de habilidades parentais não coercitivas, necessárias e importantes para que se alcance a modificação do comportamento tido como inadequado, oportunizando ainda um ambiente familiar que valoriza a expressão de sentimentos e emoções, isto é, um ambiente mais reforçador para a família.

Este estudo permitiu compreender a importância do engajamento dos pais no tratamento em TCCI, como também para o desenvolvimento cognitivo e comportamental dos filhos. A colaboração dos pais, junto ao processo de psicoterapia e na vida da criança, faz com que o ambiente se torne propício para explorar as potencialidades individuais de cada membro familiar, bem como desenvolver habilidades parentais que auxiliem na atuação e manejo das demandas apresentadas como queixas pelos pais. Relacionamentos afetuosos não perdem a autoridade, ao contrário disso, aproximam pais e filhos, auxiliando na construção de confiança, podendo ser considerados preventivos em relação a comportamentos que são tidos como transgressores. As regras são importantes e necessárias, contudo, de maneira rígida, excessiva ou mesmo difíceis de serem cumpridas, podem acabar promovendo desrespeito, e a chance de burlar as regras aumenta; os castigos podem ser pensados em termos de significado, escolhendo aqueles em que os pais ou responsáveis podem controlar.

Nesse contexto, fazem-se necessários mais estudos que abordem a importância da promoção de pesquisas voltadas ao incentivo de TP's, a fim de serem implementados em instituições, com a perspectiva de uma inovação proveitosa e também de serem usados como ferramenta de intervenção junto aos processos de atendimento infantil. Foi observado ainda, durante o processo de leitura, que há uma carência de estudos que abordem os transtornos internalizantes e em relação aos aspectos cognitivos no TPs, pois, em grande parte dos estudos, enfatizaram-se os aspectos comportamentais. Por meio da bibliografia analisada, observou-se ainda uma coerência, no que diz respeito à importância de os pais serem inseridos nos processos de atendimento infantil em TCC, como também no fato de ser indispensável à con-

sideração do estilo parental para o planejamento das intervenções com as crianças. Embora, através da revisão narrativa tenha sido constatado que o TP seja uma excelente ferramenta na modificação do comportamento negativo das crianças e ainda, os resultados quantitativos que demonstrem sua eficácia parecem ser escassos. Ressalta-se que existe sim uma relevância no que diz respeito à inserção dos pais no processo terapêutico dos filhos e ao que parece, uma mudança na perspectiva destes pais em entenderem que eles devem fazer parte desse processo tem sido construída.

Enfim, este texto não teve a pretensão de esgotar o assunto, visto que ele por si só apresenta alguns pontos que podem ser mais bem explorados em novos trabalhos. A primeira questão neste sentido é o fato de que ele foi produzido a partir da literatura nacional, o que por sua vez pode não trazer considerações importantes para este modelo a partir da literatura estrangeira. Outro aspecto importante é com relação ao modelo de busca dos mesmos dentro dos portais de busca, parece que a combinação das palavras-chaves não produziu um número substancial para uma pesquisa mais abrangente, assim seria importante que se considere usar outras palavras-chaves e/ou melhorar a combinação destas para que se tenha acesso a materiais que aqui não foram incluídos, garantindo assim um trabalho mais abrangente sobre o tema aqui proposto.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Sibely Karina da Silva Nogueira de. **Treinamento de habilidades sociais para pais de crianças com queixas escolares**. Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. 2008.

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-comportamental: Teoria e Prática**. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2013.

BOCHI, Ariane; FRIEDRICH, Daiana e PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Revisão Sistemática de estudos sobre programas de treinamento parental. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24 n. 2, p. 549-563, jun. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2016000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

CALEIRO, Fernanda Mendes; SILVA, Rodrigo Sinnott. Técnicas de modificação do comportamento de crianças com treinamento de pais: uma revisão da literatura. **Encontro: Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 15, n. 23, p. 129-142, 2012. Disponível em <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/download/2475/2371>>. Acesso em: em 05 mar. 2019.

DIAS, Maria Olívia. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica – o processo de comunicação no sistema familiar. **Gestão e desenvolvimento**, v. 19, p. 139-156, 2011.

Disponível em:

<[http://z3950.crb.ucp.pt/biblioteca/gestaodesenv/gd19/gestaodesenvolvimento19\\_139.pdf](http://z3950.crb.ucp.pt/biblioteca/gestaodesenv/gd19/gestaodesenvolvimento19_139.pdf)>.

Acesso em: 05 mar. 2019.

EMÍDIO, Lorena Archanjo de Souza Emídio; RIBEIRO, Michela Rodrigues Ribeiro; FARIAS, Ana Karina C. R. de. Terapia infantil e treino de pais em um caso de agressividade. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.**, Campinas-SP, 2009, Vol. XI, nº 2, 366-385.

FIGUEIREDO, Bárbara; Lamela, Diogo. Parentalidade e coparentalidade conceitos básicos e programas de intervenção. **Contributos para intervenção em psicologia**, p. 1-24, 2014.

Disponível em

<[https://www.researchgate.net/profile/Diogo\\_Lamela/publication/313660311\\_Parentalidade\\_e\\_coparentalidade\\_Conceitos\\_basicos\\_e\\_programas\\_de\\_intervencao/links/58a1e0e145851598babae3c2/Parentalidade-e-coparentalidade-Conceitos-basicos-e-programas-de-intervencao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Diogo_Lamela/publication/313660311_Parentalidade_e_coparentalidade_Conceitos_basicos_e_programas_de_intervencao/links/58a1e0e145851598babae3c2/Parentalidade-e-coparentalidade-Conceitos-basicos-e-programas-de-intervencao.pdf)>. Acesso em 23 abr. 2019.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LEAL, Dalila Teixeira *et al.* A vivência dos familiares de crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo 1. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 14, n. 1, p. 189-196, 2012. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/pdf/v14n1a22.pdf>>.

Acesso em: 05 mar. 2019.

LOBO, Beatriz Oliveira Meneguelo; FLACH, Katherine; ANDRETTA, Ilana. Treinamento de pais na terapia cognitivo-comportamental para crianças com transtornos externalizantes.

**Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p.126-134, dez. 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472011000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472011000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

PATIAS, Naiana Dapieve; SIQUEIRA, Aline Cardoso; DIAS, Ana Cristina Garcia. Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. **Mudanças Psicologia da Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 21, n. 1, p. 29-40, 2013.

Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/viewFile/3685/3642>>.

Acesso em: 05 mar. 2019.

PIMENTA, Luciana Carla Araújo. **Treinamento de pais em grupo para tratamento de sintomas externalizantes em crianças com TDAH: eficácia e preditores psicopatológicos**.

Universidade Federal de Minas Gerais. 2014. 96f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Neurociências. Disponível em:

<[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A3NQMJ/disserta_o_luciana_carla_a_pimenta.pdf?sequence=1)

[A3NQMJ/disserta\\_o\\_luciana\\_carla\\_a\\_pimenta.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A3NQMJ/disserta_o_luciana_carla_a_pimenta.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

PAULA, Cleonilda; MOGNON, Jocemara Ferreira. Aplicabilidade da terapia cognitivo-comportamental (TCC) no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na infância: revisão integrativa TCC e TDAH: revisão integrativa. **Cad. Da Esc. De Saúde**, Curitiba, v. 17 n. 1, p. 76-88, julho. 2017. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/3080/2650>>.

Acesso em: 10 abr. 2019.

PINHEIRO, M. I. S. *et al.* Treinamento de Habilidades Sociais Educativas para Pais de Crianças com Problemas de Comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 19 (3), 407-414. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/prc>. Acesso em: 25 jul. 2020.

PUREZA, J. R. *et al.* Fundamentos e Aplicações de Terapia Cognitivo-Comportamental com Crianças e Adolescentes. **Rev. Bras. Psicoter.** Porto Alegre, v. 16 n. 1, p. 85-103, 2014. Disponível <[http://rbp.celg.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=144](http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=144)>. Acesso em: 08 mar. 2019.

RIOS, Juan Benjamin Soto; FERREIRA, Dayane Fernandes; BATISTA, Eraldo Carlos. Práticas educativas e estilos parentais: uma revisão bibliográfica da literatura brasileira. **Revista UNIABEU**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 21, p. 17-31, abril. 2016. Disponível em: <<http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/2268>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 20 n. 2, p. v-vi, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

STALLARD, Paul. **Guia do Terapeuta para os Bons Pensamentos - Bons Sentimentos: Utilizando a terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TEIXEIRA, Ana Tereza Jacinto; FROES, Rafael de Carvalho; ZAGO, Elaine Cristina. A comunicação e o relacionamento da família atual em virtude dos novos tempos. **Revista eletrônica de comunicação**, v. 1, n. 1, p. 1-7, jun 2006. Disponível em: <[http://legacy.unifacel.com.br/rec/ed01/ed01\\_art01.pdf](http://legacy.unifacel.com.br/rec/ed01/ed01_art01.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

WESTPHAL, Mariá Peres; HABIGZANG, Luísa F. Treinamento de pais na terapia cognitivo comportamental: uma revisão da literatura. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/23960/14365>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

VELASQUEZ, Rute et al. O treinamento de pais e cuidadores: ensinando a educar e promovendo a saúde mental. **Revista Médica De Minas Gerais - RMMG**, v. 20, n. 2, p. 182-188, 2010. Disponível em: <<http://rmmg.org/exportar-pdf/311/v20n2a06.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

VIANA, Luciana Honório; **Programa de Intervenção Preventivo: orientação aos pais em grupo para o desenvolvimento emocional dos filhos**. 2016. 43f. Monografia (Conclusão de curso). Centro de Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental. São Paulo.

ZAZULA, Robson; HAYDU, Verônica Bender. Análise aplicada do comportamento e capacitação de pais: Revisão dos artigos publicados pelo Journal of Applied Behavior Analysis. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 20, n. 1, p. 87-107, 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0188-81452012000100007&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452012000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 5 mar. 2019.